

Irmãs de Jesus Bom Pastor - Pastorinhas



RECONQUISTADAS
POR CRISTO PASTOR
NARRAMOS
O SEU AMOR SALVIFICO

*“Avisa-me, amado de minha alma,
onde apascentas o rebanho”
(Ct 1,7a)*

ATOS 6° INTERCAPÍTULO
1° fascículo

S. Miguel — Buenos Aires 15-28 de junho de 2009

Na capa: Jesus Bom Pastor, Vitral de Cornelia Rota

Apresentação

Apresentamo-vos com alegria os Atos do 6º Intercapítulo, acontecimento de graça que celebramos em S. Miguel, na Argentina, de 15 a 28 de junho de 2009.

Com o coração cheio de gratidão ao Senhor e a cada coirmã que nos acompanhou com a oração e o oferecimento de algum sacrifício, narramos o que o Espírito fez por nós ao longo dos dias do Intercapítulo

O calendário dos trabalhos que conheceis permite-nos ordenar o material produzido segundo o método Verdade Caminho e Vida, que expressamos também na modalidade do Conhecer – Discernir – Viver.

A Celebração Eucarística e a saudação da superiora geral abriram solenemente o nosso 6º Intercapítulo, o qual prosseguiu com um dia de espiritualidade animado por Ir. Julieta Stoffel (fsp), com o tema: “A conformação a Cristo” seguido pela partilha da experiência sobre o serviço evangélico da autoridade.

A fase do **conhecer** foi iniciada com o relatório da superiora geral e das suas conselheiras sobre a situação da Congregação desde o 7º Capítulo Geral até o evento intercapitular e foi continuada com os relatórios das superiores de Circunscrição que descreveram a realidade local.

A fase do **discernir** foi iluminada por duas conferências: a primeira apresentada por Pe. Valdir De Castro, superior provincial da SSP, na Argentina, sobre o tema: “A comunicação na cura pastoral à luz do apóstolo Paulo”, a segunda por Pe. Julio Raul Mendez, presbítero da Arquidiocese de Salta, com o tema: “Os desafios no ministério pastoral hoje”. Esta fase concluiu-se com a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Lujan, à qual confiamos o caminho da nossa Congregação e de cada coirmã.

A terceira fase, aquela do **viver**, permitiu-nos contemplar Jesus Bom Pastor “Vida”, que alimenta a nossa vivência e com o seu Espírito nos impulsiona para frente, na adesão à vontade de amor do Pai. Através de algumas fichas foram apresentados, por parte do governo geral, alguns argumentos de interesse comum e informações referentes à realidade congregacional.

Dando seguimento, a Assembléia, em clima de discernimento e de partilha, elaborou a opção prioritária e as orientações comuns para os próximos dois anos.

Foram também sugeridas as modalidades para fazer conhecer e participar mais de perto as irmãs das diversas Circunscrições ao caminho realizado.

A Assembléia, com a mensagem final, dirigiu a todas as irmãs o desejo de que o amor de Cristo Pastor que nos uniu, dê-nos a graça de renovar o nosso sim em qualquer idade e condição.

A conclusão da superiora geral valorizou as contribuições de todas e abriu perspectivas concretas à nossa vida de consagração e ao ministério de cura pastoral.

A partir da opção prioritária. “Deixemos re-conquistar por Cristo Pastor e narramos com alegria às jovens gerações o seu amor salvífico” Fomos encorajadas a tornar ainda mais sólida a nossa vida espiritual, dar força sobre a capacidade de “acompanhar a vida” e qualificar-nos no ministério de cura pastoral tornando a escuta de Deus e dos outros uma prioridade e o discernimento um estilo de vida.

A ênfase dada à necessidade de retornar ao Primeiro Amor, também re-tomando a formula da profissão religiosa, sugeriu-nos a metáfora do amor esponsal que percorre toda a Sagrada Escritura e tem no Cântico dos Cânticos a expressão mais poética.

O Pastor que nos conquistou deseja conquistar-nos de novo para nos conduzir aonde Ele quer apascentar o seu rebanho. Permanecer com Ele significa expressar aquela maternidade espiritual à humanidade do nosso tempo, com particular cuidado às jovens gerações que esperam a manifestação de seu Amor salvífico.

*Ir. Marta Finotelli
e Irmãs do governo geral*

Roma, 3 de setembro de 2009
Festa de Maria Mãe do Bom Pastore

Participantes

Ir. Marta Finotelli	superiora
Ir. Albina Bosio	vigária geral
Ir. Arsenia Estrada	conselheira geral
Ir. Luz Mary Oliveros	conselheira geral
Ir. Cesarina Pisanelli	conselheira geral
Ir. Puri Tañedo	secretária geral
Ir. Aminta Sarmiento	ecônoma geral

Ir Inácia Do Santos	superiora provincial BR-SP-Gabon
Ir. Soeli Branco	superiora provincial BR-CdS-Uruguay
Ir. Maria Rita Siochi	superiora provinciale PI-AU-SA
Ir. Angiolina Rossini	superiora provincial ICN-Mozambico
Ir. Lucia Varo	superiora provincial ICS-Albania

Ir. Ana Acero	superiora delegada CO-VE-ME
Ir. Marisa Loser	superiora delegata ARG-BO
Ir. Chiara Raccuglia	superiora delegada CI-PE
Ir. Maria Lim	superiora delegada K

Introdução

Nas páginas que seguem gostaríamos de narrar-vos – na forma de diário – o percurso de cada dia, na esperança que a nossa narração faça nascer em cada co-irmã e comunidade o desejo de refazer o mesmo itinerário, em tempos, lugares e modos diferentes, mas dentro do mesmo horizonte.

Desejamos contar o acontecimento Intercapitular evocando uma das metáforas mais freqüentes na Bíblia, isto é aquela do **amor esponsal: entre Deus e seu povo, entre Cristo e a sua Igreja**. A analogia esponsal coloca em realce a iniciativa de Deus, que por primeiro se doa e procura o seu povo, e compreende também a resposta por parte da comunidade-esposa e de cada pessoa.

A nossa vocação coloca-se no seio do Amor Trinitário¹, numa dinâmica de resposta que conhece, tanto o impulso do coração, como a tibieza e a infidelidade para com Àquele que *nos amou e entregou a sua vida por nós* (cf. Gl 2,20).

Reunidas pelo Espírito, que suscitou em nós o mesmo Carisma, mediante o Bem Aventurado Tiago Alberione, viemos de Países diferentes, com o mesmo desejo no coração: **Renovar** a vontade de seguir Jesus Bom Pastor – fazendo memória daquele Amor que nos atraiu a si na idade juvenil – e **buscar** juntas um modo para comunicar a sua força salvífica à humanidade dessa nossa época, nos lugares cotidianos do nosso viver.

¹ RdV 3.36.85

Segunda-feira 15 de junho

Dia **15 de junho** à tarde, início do Intercapítulo, colocamo-nos logo no coração da Igreja celebrando a Eucaristia presidida pelo Bispo de S. Miguel, Dom Sergio Alfredo Fenoy, o qual recordou-nos a centralidade da Palavra e dois importantes aspectos da experiência cristã: a partilha entre as comunidades como sinal de unidade (cfr. 2Cor 6,1-10) e a perfeição evangélica (cf. Mt 5,38-42) na integridade do coração que **procura** com retidão a Deus.

A superiora geral, Ir. Marta Finotelli, na sua introdução à Celebração Eucarística recordou que *“a Igreja, na liturgia da Palavra, hoje nos convida a considerar o paradoxo da vida apostólica e espiritual: O Senhor nos deixa pobres, nos deixa nas dificuldades e justamente nelas a sua graça manifesta-se, o seu amor resplandece. «Pobres, mas enriquecemos a muitos, gente que não tem nada, mas, no entanto possuímos tudo» (2Cor 6,10), disse o Apóstolo Paulo. Isso acontece porém, se na nossa pobreza deixamos agir Deus. E é o Espírito Santo que queremos deixar agir em nós durante estes dias de Intercapítulo. Permanecendo pobres, pobres em todos os sentidos, acolhamos verdadeiramente em nós riqueza de Deus, para transmiti-la através da nossa vida. Atinjamos, então à nossa pobreza, habitada da riqueza de Jesus Bom Pastor, e por Sua graça dediquemo-nos sem reservas ao ministério de «cura de almas» que Ele continua confiando à nossa Família Religiosa”(cf. **Anexo 1**).*

À celebração litúrgica seguiu-se a abertura oficial do Intercapítulo com as seguintes palavras de Ir. Marta:

*“...exortamo-vos ainda a que não recebais a graça de Deus em vão.
Pois ele diz: No tempo favorável, eu te ouvi.
E no dia da salvação vim em teu auxílio.
Eis agora o tempo favorável por excelência. Eis agora o dia da salvação!”
(2Cor 6,1b-2)*

“Caríssimas Albina, Arsenia, Cesarina, Luz Mary, Aminta, Puri, Angiolina, Ana, Chiara, Inácia, Lucia, Maria, Marisa, Marita, Soeli, bem vindas ao nosso 6º Intercapítulo ao qual damos a abertura oficial hoje.

Também nós somos convocadas pelo Espírito Santo a viver estes dias, de 15 a 28 de junho, como um “momento favorável” para

revitalizar a nossa vida pessoal e congregacional. É um tempo privilegiado em que o Bom Pastor nos alcança com a sua graça, para viver da sua Presença que transfigura a nossa existência em alegria; para deixar-lhe permear os nossos dias, na busca humilde e confiante do que o Pai mais deseja para a nossa congregação, nesses anos sempre mais exigentes para a nossa fé cristã e para a vida religiosa expressa na nossa missão pastoral.

Ajudemo-nos a “não receber em vão a graça de Deus”, acreditando que justamente agora é o “momento favorável” em que Deus nos escuta, nos socorre, nos acompanha. Experimentemos a certeza desta Sua presença ao longo deste dia, durante os trabalhos, as reflexões, a oração, a partilha fraterna; mantenhamos um intenso olhar voltado ao Senhor, repetindo a nós mesmas: esse é o momento favorável!

Senhor, concede a cada uma de nós viver constantemente nesta alegre certeza que tu estás conosco, vives na nossa família religiosa sempre. Faz-nos pensar que não existe um tempo favorável e um desfavorável, mas que todo o tempo que nos doas é embebido e transfigurado pela tua vontade de amor por nós e pela humanidade inteira.

Pedimos juntas ao Senhor de descobrir como Ele deseja que sejamos na sua Igreja e no mundo de hoje e nos doe a força e a coragem profética de dedicar-nos inteiramente ao que nos fará compreender nestes dias.

Jesus Bom Pastor nos espera aqui, neste momento, neste lugar e é daqui que pretende encorajar-nos a recomeçar a esperar que Ele, também através da nossa Congregação, encontrará o modo de atrair a si cada criatura.

Imersas nesta esperança e em comunhão com todas as Pastorinhas do mundo, que nos acompanham através da oração, damos início ao nosso 6º Intercapítulo pondo no Centro a Palavra de Deus, como nos convidou hoje o Bispo de S. Miguel”.

A seguir foram constituídos os grupos de trabalho denominados Pedro, Paulo e Maria Mãe do Bom Pastor. A cada participante foi entregue uma parte do ícone a ser composto na conclusão do Intercapítulo.

Terça-feira 16 de junho

O dia foi dedicado à escuta da Palavra e à oração para sintonizar os nossos corações às intenções do Pai. A reflexão foi guiada sabiamente pela Ir. Julieta Stoffel, superiora provincial das FSP da Argentina. O verdadeiro amor conhece a intimidade, o desejo de “estar” com o Amado na solidão, no silêncio, na escuta e familiaridade para receber ternura e força, mas também para deixar-nos dizer a verdade sobre a própria vida, para olhar sem medo, no abraço amoroso do Esposo, as próprias infidelidades e reconhecê-las, para retornar a Ele, aos irmãos e às irmãs com um coração novo. Na medida da nossa entrega e conformação a Cristo Bom Pastor, podemos tornar-nos pão partido para os irmãos participando da sua mesma missão².

*“A conformação a Cristo é orientar decididamente o coração a Deus, buscando sempre e em tudo sua glória (cf. Mt 6,33). É a ratificação constante de nossa opção fundamental, que, embora tenha um ponto concreto de partida: o momento no qual nos decidimos por Deus, orientando com consciência e responsabilidade todo o nosso ser para Ele; se torna real e profunda nas opções concretas de cada momento. Se eu, nas pequenas decisões do meu dia: o ir para lá e vir para cá, dizer isto ou me calar, evitar ou propiciar este encontro, etc, não faço referência a Deus; mas ao contrário busco minha afirmação pessoal, a aprovação dos demais, etc, estou negando, contradizendo a minha opção fundamental. O instrumento para permanecer nesta contínua reorientação para Deus é o exame de consciência que o Pe. Alberione chama “segredo para caminhar retamente”. **(Anexo 2)***

A comunicação de vida entre as participantes, quanto a experiência pessoal no serviço evangélico da autoridade completou o dia. A experiência recolhida foi posteriormente apresentada num momento de oração.

Concluindo o dia foi enviado o primeiro informativo a todas as irmãs da Congregação e aos governos da Família Paulina. **(Anexo 3)**

²cf. RdV 27.

Primeira etapa Conhecer a realidade³

Quarta-feira 17 de junho

A primeira fase do Intercapítulo empenhou a assembléia a fixar o olhar sobre o que foi vivido na Congregação a partir do 7CG. No conhecimento se caracteriza um olhar de amor porque o amor move aqueles que se amam a olhar e interpretar o caminho comum, como parte de uma mesma família: com alegria e esperança pela preciosidade do dom recebido, mas também com a lucidez sofrida de quem vê as próprias insuficiências e incorrespondências à Graça. Resultou-nos um sentimento comum de amorosa pertença

O relatório do governo geral sobre a situação da Congregação foi apresentado em conjunto: Ir. Marta iniciou e concluiu, ao passo que as conselheiras apresentaram cada uma a realidade inerente a própria área. Ir. Luz Mary o estilo de vida, Ir. Cesarina a missão, Ir. Arsênia a formação e Ir. Albina o governo:

“Somos, portanto, chamadas a olhar com espírito de fé e com esperança esta realidade, porque nela o Senhor continua falando e assumindo o cuidado com seu povo. A nossa vida e a vida das Irmãs, das nossas comunidades e Circunscrições é assim interpelada diretamente a redescobrir e cultivar o dom da fé que sempre deixa o primado à iniciativa de Deus, o Único que nos faz ler a história humana e as nossas histórias pessoais com os olhos do Ressuscitado, olhos não ofuscados pela lógica mundana, mas conscientes de que somente Deus perscruta em profundidade as realidades e o íntimo de cada ser humano”(...).

“Conscientes que a vida nova recebida no batismo é um caminho dinâmico pascal, que envolve pessoas e comunidades, guiou-nos o desejo de favorecer ao interno de nossa família religiosa, uma maior sinergia, que reforce o sentido de pertença, a corresponsabilidade, a comunhão e a

³ Esta fase nos empenhou per dois dias , 17 e 19 de junho, foi intercalada, 18 junho, por uma colocação de Pe. Valdir, que não pode estar presente no dia solicitado.

partilha dos dons que Deus vai dando à nossa Congregação para uma missão pastoral realmente profética”(...).

“Além da redescoberta da dimensão contemplativa do nosso carisma, pode sustentar nas comunidades cristãs uma pastoral mais incisiva, capaz de favorecer a obra de Deus e não só promover atividades. O nosso estilo de presença deveria ajudar muito mais os agentes de pastoral a privilegiar aquilo que forma cristãos adultos na fé, maduros na caridade e firmes na esperança. A este propósito algumas das nossas comunidades religiosas poderiam tornar-se lugares nos quais oferecêssemos mais espaços de oração, de silêncio, de reflexão, de escuta da Palavra e de discernimento pastoral” (...).

“Com relação ao compromisso formativo de nossa Congregação sentimos também a urgência de habilitar-nos para acompanhar na fé o caminho de tantos cristãos que estão em dificuldade e correm o risco de abandonar a Igreja. É preciso, para este propósito, preparar as novas gerações de Pastorinhas para que saibam dar respostas válidas aos novos desafios da evangelização. E ao mesmo tempo continuar a oferecer um acompanhamento mais intenso às Irmãs empenhadas na formação inicial e permanente” (...).

“Escolhemos desde o início do nosso mandato, o texto Paulino de Col 3,12-17, ao qual buscamos conformar o estilo para viver as relações ao interno de nossa comunidade e no serviço a nós confiado. Sobretudo ao redor da Palavra e da Eucaristia, quisemos criar a unidade e a comunhão entre nós e com todas as Irmãs da Congregação. O método usado foi o de experimentar em nosso pequeno grupo o que depois proporíamos nas visitas fraternas, bebendo da sabedoria dos Padres que dizem: “Jamais ensinei alguma coisa sem antes tê-la eu mesmo colocado em pratica”(...).

“Dá esperança o constatar no coração de tantas Pastorinhas, o desejo de um estilo de vida religiosa verdadeiramente evangélico, mais sóbrio, mais enraizado em Cristo e na sua Palavra. Isto está levando algumas Irmãs a reforçar a sua relação com o Senhor, a viver relações autenticamente fraternas e a se doarem ao Povo de Deus tornando vivível a vida do Ressuscitado. São Irmãs que poderiam abrir caminhos de futuro para nossa Congregação e para a vida religiosa apostólica, na medida em que se deixam transformar sempre mais pela Palavra escutada e acolhida. É tarefa das responsáveis de Circunscrições acompanhar com o diálogo

estas Irmãs para que possam dar fruto em benefício da nossa Família Religiosa e no serviço pastoral”(...).

“A nossa opção de vida é certamente mais importante dos ministérios em si nos quais estamos empenhadas, por isso o esforço de perseverar no cuidado da nossa vida religiosa é fundamental. Perguntemo-nos: Qual o novo horizonte e a direção precisa que Deus quer dar a nossa vida de Pastorinhas? Quais as atenções e as estratégias para dar qualidade e unidade à nossa vida? Qual sabedoria nos é pedida para viver a missão pastoral hoje, nesta história para poder dar aos nossos contemporâneos motivos de vida plena e de cuidado da mesma vida?” (...). **(Anexo 4)**

Depois da escuta do relatório do governo geral deu-se início a apresentação dos relatórios referentes à realidade de cada Circunscrição. O caminho da Congregação inteira, que emergiu também através da vivência das diversas Circunscrições, evidenciou uma convergência sempre mais forte sobre aspectos percebidos por todas como fundamentais: a cura da vida espiritual e da vida fraterna; o empenho na pastoral vocacional e na formação tanto inicial quanto permanente; a busca de um ministério de cura pastoral mais criativo e incisivo; um serviço de autoridade vivido com conotação evangélica mais evidente e acolhido sempre com maior fé.

Em seguida trabalhou-se em grupos para tornar patrimônio comum o que foi escutado e discernir por onde o Espírito está conduzindo a Congregação.

Segunda etapa Discernir o caminho

Quinta-feira 18 de junho

Com a exposição de Pe. Valdir de Castro teve início a fase de iluminação. A reflexão sobre *“A comunicação na «cura pastoral» à luz do apóstolo Paulo”* feita por ele; e aquela sobre *“Os desafios pastorais no contexto eclesial de nosso tempo”*, apresentada, posteriormente pelo Pe. Méndez, consentiu-nos aprofundar alguns temas úteis ao nosso ministério de cura.

Como para Paulo, a experiência de ser agarrado pelo amor de Cristo o transformou e o tornou evangelizador, assim é para cada pessoa consagrada que se deixa conquistar por Cristo e portanto também para cada uma de nós. *“O Cristo somente vive, pensa, atua, ama, quer, reza, sofre, morre e ressuscita em nós”⁴*.

Só passando através dessa experiência, a pessoa pode tornar-se testemunha do amor de Deus, naquela primeira e essencial *“comunicação”* que é inscrita nas palavras e nos gestos da *“cura Pastoral”*. Palavras e gestos simples, mas vividos na linguagem do amor e na relação interpessoal: a escuta, o respeito, a acolhida, a humildade, a dedicação, para que a comunicação seja geradora de comunhão.

“O tema da comunicação ligado à *“cura pastoral”* encontra no Apóstolo Paulo uma referência importante porque a *“comunicação”* fazia parte de seu estilo de vida. Ele não media esforços no interagir com as diversas comunidades. Utilizou os meios de comunicação disponíveis no seu tempo, sem desprezar o contato direto com as pessoas. O desenvolvimento da sua comunicação teve como motivação a experiência de Jesus Cristo, a paixão pelo Evangelho e o amor para com o povo ao qual se sentia chamado a anunciar. Com o seu testemunho mostrou que a comunicação é uma experiência humana fundamental, e também cristã.

⁴ DF 64.

De fato, a sua antropologia não é uma forma de individualismo. As pessoas são seres sociais que se definem pessoas pela sua capacidade de relacionar-se” (...).

“Paulo experimentava um “grande desejo” de estar em contato com as pessoas. As cartas não substituíam os encontros pessoais. Tanto por meio das cartas quanto diretamente, o Apóstolo sabia que sem a abertura do coração não se tem comunicação, menos ainda evangelização. A palavra “coração” (kardia) aparece 52 vezes nos escritos de Paulo. Coração indicava a parte mais íntima da pessoa, a sede das emoções, também do pensamento e da vontade. Daqui a profundidade de expressões como: “A nossa boca vos falou francamente, Coríntios, e o nosso coração está todo aberto para vós... dêem-nos o retorno, abris também vós o coração!” (...). **(Anexo 5)**

Sexta-feira 19 de junho

“Eis o Esposo que vem: vamos-lhe ao seu encontro” (cf. Mt 25,6).

Iniciamos esse dia partilhado o banquete nupcial e nos deixamos reconquistar por seu amor! Na solenidade do S. Coração de Jesus participamos da abertura do Ano Sacerdotal.

A Celebração Eucarística, a Liturgia das Horas e a adoração silenciosa, deram o ritmo aos trabalhos intercapitulares de cada dia, para nutrir-nos à mesa da Palavra e do Pão⁵.

Lembramos as palavras do nosso Fundador: *“O centro da vida pastoral é a Eucaristia como sacrifício, como sacramento, como presença real. É de suma importância que vós adquirais o espírito pastoral. Coração pastoral, intenções pastorais, ânimo pastoral”*⁶.

Continuou, no decorrer do dia, a escuta dos relatórios apresentados pelas superiores das Circunscrições.

⁵ cf. RdV 29.

⁶ So, 1948, 72.

Sábado 20 de junho

Dando continuidade à fase de iluminação, Pe. Méndez elucidou “*Os desafios pastorais no contexto eclesial do nosso tempo*”.

O panorama da realidade contemporânea faz entrever no horizonte um cenário que interpela fortemente a nossa fé e a nossa capacidade de expressar a compaixão de Cristo Bom Pastor para com as multidões (cf. Mc 6,34). Jesus viveu um exercício de amor efetivo inefável até a entrega da própria vida e o Pai deu-lhe credibilidade ressuscitando-o.

A Páscoa, o grande mistério da fé cristã, que se expressa também na nossa missão pastoral, é constituída pelo contínuo entrelaçar-se de morte e ressurreição. É a dinâmica do amor: somente doando-se e morrendo a si mesmo se chega à plenitude.

Para viver a nossa participação na obra de Jesus, que inclui cruz e ressurreição, é necessário cultivar a oração contemplativa: contemplar o seu rosto, leva-nos a olhar a realidade com o seus próprios olhos.

Somos chamadas a fazer o bem e a fazê-lo bem: não nos pertence a aceitação do mal menor, mas a busca do maior bem possível como *pastores, semeadores, pescadores, pais e mães, pedras vivas, construtores e cultivadores* numa missão que nos encantou e não podemos abandonar sem descuidar de ser nós mesmas (1Cor 9,16). No espírito de ser simplesmente servas, somos chamadas à intimidade da amizade com Jesus para amadurecer um amor que “se torne “cura” do outro e para o outro”⁷.

“A nós cabe o por amor e simpatia acolhedora para oferecer de diversos modos um acesso à Palavra da Verdade e da Vida:

- no diálogo pessoal; partilhando na oração e iniciando a ela;
- na catequese; nas reflexões com os grupos;
- na lectio divina; nos retiros espirituais;
- nos meios de comunicação e internet;

⁷ cf. Benedetto XVI, Encíclica *Deus caritas est*, 18.

- no ensino da religião na escola;
- oferecendo liturgias com unção, preparadas com devoção e beleza (missa, liturgia das horas).
- enfatizando o Domingo como o Dia do Senhor.

Abrir para cada pessoa as portas da experiência de Deus na fé é o seu enraizar-se no nível máximo, é a maior elevação humana. É ao mesmo tempo o seu enraizar-se na alegria.

Sejamos semeadores de uma serena alegria, aquela que cantaram os anjos aos pastores: *paz na terra aos homens amados pelo Senhor (...)*”.

“Que desafios especiais temos hoje no clima de secularismo, de relativismo, de negação da paternidade, dos laços e do serviço da autoridade? Olhemos algumas estruturas e critérios que respondem aos desafios atuais:

- Cultivar relações de pessoa a pessoa. Ajudar a amadurecer a vida de fé com paciência. Ajudar a descobrir a presença de Deus, iniciar à vida de oração e à liturgia.
- Manifestar simpatia para com os jovens, procurando compreender os seus ambientes e linguagens. Com grande autenticidade, sem igualar-se a eles. Escutar as inquietações dos jovens, solicitações, expectativas e projetos para discernir o que Deus pede como novo modo de ligá-los a Ele.
- Descobrir os novos pobres (idosos, pessoas solitárias, migrantes, etc.).
- Dedicar uma atenção especial ao discernimento vocacional. Fortalecer o tempo do noviciado e desenvolver uma formação à altura da cultura contemporânea.
- Levar em consideração a diversidade homem e mulher. Incorporar ambos os gêneros com o próprio perfil, promovendo igual dignidade e participação.
- Ao relacionar-se com homens e mulheres apresentar com espontaneidade o carisma da castidade consagrada; como sinal de pertença total ao Senhor e como um ministério de testemunho da sexualidade assumida.
- Cultivar a estima pelas famílias; aproximar-se delas para oferecer-lhes um contato enriquecedor com a vida consagrada.
- Levar na Paróquia um critério de unidade e diversidade. Oferecer na convivência paroquial a presença do carisma da vida consagrada.
- Integrar-se nas escolas e universidades. Distinguir-se pela preparação específica, o espírito de serviço e de comunhão.

- Integrar-se nas Comunidades Eclesiais de Base levando um critério de eclesiologia na unidade e na diversidade. Tornando presente o carisma da vida consagrada.
- Participar dos meios de comunicação e internet com idoneidade e identidade.
- Estar atentos aos novos caminhos que as circunstâncias nos apresentam. Recordar que o homem é o caminho da Igreja: sempre existem novos caminhos humanos onde fazer-se presentes (como Jesus no caminho de Emaús).
- Trazer presente nas atividades os critérios de paz, de ecologia, de inclusão social e de transcendência.
- A própria comunidade religiosa seja uma casa fraterna, unificada no Amor a Deus e na missão. Exista um clima de família, de modo que os seus membros possam transparece-lo fora.
- Integrar-se em ações comuns de tipo ecumênico e inter-religioso.
- Por em relação a fé com a vida dos fiéis, mas sabendo que nem tudo se pode resolver neste nível. Fazemos história, mas com sentido transcendente, escatológico.
- Intuir as modalidades e culturas locais, mas fazendo permanecer o sentido eclesial e a identidade do carisma. Quando o carisma da Congregação é assimilado nas fontes do Fundador, pode-se adaptá-lo às diversidades sem traí-lo.
- Cultivar um olhar de futuro, de esperança. Não parar no que se alcançou, as pessoas mudam, as circunstâncias se modificam. É a renovação dos desafios” **(Anexo 6)**.

Na conclusão desta etapa foi publicado em nosso site o Informativo n. 2 **(Anexo 7)**

Domingo 21 de junho

Dedicamos a manhã desse dia à peregrinação ao santuário de Nossa Senhora de Lujan, santuário mariano nacional da Argentina, para invocar a intercessão da Mãe de Deus obre a nossa Congregação e sobre os trabalhos do Intercapítulo.

“Dirigimo-nos confiantes a Maria, pedindo-lhe que nos ensine o espírito de escuta e de contemplação para podermos aderir plenamente à pessoa e à obra do Divino Pastor”⁸.

À tarde viveu-se um momento muito intenso de partilha da oração e da reflexão pessoal sobre o sentido de pertença, com as seguintes perguntas:

- Como vivo o sentido de pertença à Congregação?
- O que favorece o sentido de pertença ?
- Que dificuldades encontro?

As respostas evidenciaram a importância de um olhar amplo sobre a Congregação inteira, sobre o sentido de família, no amor a todas as irmãs, à vocação pastoral comum. A Congregação como dom precioso de Deus que enche de alegria e de gratidão. O sentido de pertença visto como superação das visões parciais, das particularidades pessoais ou de Circunscrição com o perigo de serem absolutizadas.

A necessidade de conhecer e participar da vida de toda a Congregação, com a oração, a informação, a partilha dos bens, da alegria e das dores de todas. A ajuda recíproca, a comunhão, a acolhida cordial das diferenças na comunhão do único carisma.

Terceira etapa

Viver e acompanhar a vida

Segunda-feira 22 a Quinta-feira 25 de junho

A terceira etapa é iniciada dando-se atenção aos temas de interesse comum.

⁸ (RdV 34)

“Deixa-me ver tua face, deixa-me ouvir tua voz, pois a tua face è tão formosa e tão doce a tua voz” (Ct 2,14).

Na prospectiva da história do amor de Deus com o seu povo insere-se a história vocacional de cada uma de nós, como também a busca daqueles sinais que expressam pertença, liberdade do coração, amor à verdade, ardor da caridade pastoral. Um amor, que se renova cada dia porque, nos recorda o Fundador, *“a nossa vida é uma tela de tantos sim a Deus. Não se pode oferecer só o nosso coração a Deus, mas também a mente, as forças, todas nós mesmas”*⁹. Alguns desses sinais talvez foram enfraquecendo-se ao longo do tempo e exigem um novo significado, outros aparecem novos a nossa atenção.

Com um olhar de conjunto e em clima de discernimento, foram consideradas aquelas temáticas sugeridas pelas diversas Circunscrições, em preparação ao Intercapítulo:

- O sentido de pertença na nossa família religiosa hoje;
- A vida de pobreza da Pastorinha no panorama sócio-econômico-ecclesial atual;
- A nossa colaboração com os leigos e a vocação dos Cooperadores paulinos das Pastorinhas;
- A “cura pastoral”: colaboração e novas expressões.

Uma documentada ficha-síntese para cada argumento, preparada precedentemente pelas irmãs do governo geral, “iluminou” a reflexão, o dialogo e a busca por orientações comuns e condividadas.

Ficha II	A transmissão e o cuidado do sentido de pertença na formação
Ficha III	Orientações para as solicitações de pedidos de ausentar-se da comunidade religiosa

⁹ (Alberione, PrP V 1950, 30).

Ficha IV	Vivacidade pastoral na experiência da doença e do avançar dos anos
Ficha V	Os meios de informação e o uso correto dos meios de comunicação
Ficha VI	A nossa pobreza: “esperança e riqueza para o mundo”
Ficha VIII	Os Cooperadores paulinos das SJBP
Ficha IX	Migração
Ficha X	Ecumenismo e diálogo inter-religioso
Ficha XI	Reflexão sobre as aberturas missionárias feitas pelas circunscrições

Na conclusão da reflexão sobre os temas de interesse comum foi enviado às comunidades o informativo n. 3 (**Anexo 8**).

Sexta-feira 26 de junho

O Governo Geral deu as informações oportunas sobre algumas iniciativas tanto de Família Paulina como da nossa Congregação:

- Documento: A FORMAÇÃO NA FAMÍLIA PAULINA - Linhas formativas segundo o pensamento do Bem Aventurado Tiago Alberione
- O Curso internacional em preparação à profissão perpetua
- Percurso do Seminário sobre “cura d’anime”
- Avaliação do primeiro ano no caminho de unificação PI-AU-SA
- Notas jurídicas de secretaria
- Seminário internacional sobre S. Paulo da SSP
- Economia:

- Avaliação do Projeto econômico geral (PEG) – síntese do material vindo das Circunscrições
- Fontes de manutenção e ministério de “cura pastoral” – para uma reflexão ao interno das Circunscrições
- Revisão da quota para o economato geral
- O projeto da nova casa geral.

Sábado 27 de junho

Enquanto nos encaminhamos para a conclusão do Intercapítulo, combinamos as modalidades de animação pós intercapitular nas Circunscrições, que assim resumimos:

- Cada superiora de Circunscrição vê como passar os conteúdos e a vivência espiritual do 6º Intercapítulo ao conselho da Circunscrição, às coordenadoras de comunidade e a todas as irmãs nos encontros intercomunitários.
- Cada Circunscrição assumirá o cuidado da tradução dos Atos.
- O Governo Geral elaborará os Atos do 6º Intercapítulo e preparará os relativos subsídios
- A todas as irmãs, apresenta-se a síntese do dia 27 de junho '09, oferecendo algum conteúdo.

Com um intenso trabalho de discernimento e de síntese a assembleia elaborou a *escolha prioritária e as orientações comuns*, vivendo uma belíssima experiência de comunhão e de participação ativa. O Espírito Santo guiou os corações para uma unânime convergência que descrevemos a seguir:

Percurso para os próximos 2 anos 2009-2011

Premissa

Em continuidade com o caminho iniciado no 7º Capítulo Geral e em sintonia com a Igreja que celebra o ano sacerdotal, queremos crescer, ainda mais, na dinâmica paulina de “conformação a Cristo” e assumir com espírito novo as exigências da nossa participação na missão de Jesus Bom Pastor, expressa no ministério de cura pastore.

ESCOLHA PRIORITÁRIA

*Deixemo-nos re-conquistar por Cristo Pastor
e narramos com alegria,
às jovens gerações,
o seu Amor salvífico.*

Privilegiamos as Atitudes de:

- Escuta
- Humildade

Assumimos de modo vital:

- o conteúdo da profissão religiosa revisitando e aprofundando a Regra de Vida e, em particular, a **fórmula da profissão**;

- o discernimento pastoral para expressar, com renovado “zelo” a cura pastoral na “tríplice obra” numa releitura para o hoje (**Seminário de cura pastoral**);
- o estilo do acompanhamento expressando a maternidade espiritual, segundo o ensinamento do Fundador, para ser próxima dos nossos contemporâneos, e caminhar com eles às “fontes da vida” (**acompanhamento e animação vocacional**);
- a “comunicação” geradora de comunhão, nas suas dimensões: relacional e mediática (**comunidade e Família Paulina**);
- a nossa pertença à Congregação, com escolhas de vida pessoal e comunitária que contrastem com o secularismo, o relativismo e o individualismo e favoreçam a corresponsabilidade, a solidariedade com os pobres e o cuidado com a Criação (**RdV e PEG¹⁰**).

Orientações comuns

Pastoral juvenil vocacional	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Viver com autenticidade a nossa vocação pastoral para um anúncio credível do Evangelho aos jovens ❖ Preparar irmãs que acompanhem os jovens na descoberta do sentido da vida e num adequado discernimento vocacional ❖ Dar prioridade ao cuidado das novas gerações com propostas que as ajudem e as levem a Cristo ❖ Cada Circunscrição continue a dar atenção à pastoral juvenil vocacional com um testemunho alegre
A transmissão e cuidado do sentido de pertença na formação	Aprofundar, meditar, rezar, viver a fórmula da profissão religiosa comentada com outros artigos da RdV e com pensamentos incisivos do Fundador, da Regra Pastoral de Gregório Magno e de outros

¹⁰ Projeto Econômico geral.

(Ficha II)	Padres da Igreja como o próprio Alberione nos indicava ¹¹
Orientações para o pedido de licença para a ausência da comunidade religiosa (Ficha III)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ No serviço de autoridade ajudar as irmãs, que pedem a permissão de ausência da comunidade para assistir os pais, a refletir sobre as reais necessidades da família e no respeito ao compromisso com a Congregação. Em atitude de discernimento através do diálogo, clarificar os critérios com sensibilidade e caridade, para que as situações anômalas não permaneçam na ambigüidade ❖ Educar a nós mesmas e sensibilizar as nossas famílias com relação aos compromissos assumidos com a nossa opção de vida, que não permitem participar de todos os acontecimentos familiares
Vivacidade pastoral na experiência da doença e da velhice (Ficha IV)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Concretizar as propostas já surgidas em vários documentos da Congregação, especialmente a p. 84 dos <i>Atos do 5CG 1993</i>: <i>“Irmãs idosas e doentes</i> <ul style="list-style-type: none"> - fazer de modo que permaneçam o quanto mais possível nas comunidades apostólicas - preparar alguma pessoa que saiba acompanhar as irmãs mais idosas - prover alguma pequena estrutura com algumas estratégias particulares, inserida numa paróquia, para um pequeno número de irmãs idosas - sensibilizar as comunidades para a acolhida das irmãs idosas que necessitam ser compreendidas e ajudadas, mas não só, necessitam de muito amor”. ❖ Quando necessário, prover auxílio profissional para as irmãs idosas e doentes
Os meios de informação e o uso correto dos meios de comunicação (Ficha V)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ As tecnologias modernas são em si instrumentos preciosos, mas o seu uso requer preparação adequada e equilíbrio particularmente nas etapas iniciais da formação. Na formação permanente educar-nos e vigiar-nos constantemente sobre o uso correto e equilibrado

¹¹ PrP IV, 1949 p. 8.

	<p>dos meios de comunicação, recordando que são meios para o anúncio do Evangelho, dos quais não podemos depender</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Quando é possível o encontro pessoal, os meios não o substituam
<p>A nossa pobreza: “esperança e riqueza para o mundo” (Ficha VI)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Viver a pobreza como relação com Jesus Bom Pastor pobre e educar-nos a desejar fortemente Deus [= apego a Deus (cf. Alberione)] para não ficar aprisionadas em desejos induzidos pela tendência a possuir e a gerenciar os bens como donas e não como administradoras, pedindo a devida permissão (cf. RdV 44) ❖ Motivações e atitudes para viver a pobreza pastoral: <i>A pobreza se entrega ao Pai em confiante abandono. A pobreza nos torna interiormente livres, reciprocamente dependentes, dispostas a um estilo de vida austero, sóbrio, solidário com os pobres também no cansaço do trabalho e na valorização do tempo e de todos os bens da Providência</i> (cf. PgF 29) • Assumir novamente o significado evangélico, teológico e carismático da pobreza na conversão da mente e do coração (= por causa de Cristo) • Conquistar um uso dos bens naturais e materiais corresponsável pelo bem da humanidade confiando-nos à providência (= em obediência ao projeto Criador) • Obter na oração a capacidade de conversão para assumir um estilo de vida sempre mais solidário com os pobres: sóbrio, simples, essencial, acolhedor... não porque somos obrigadas pelas circunstâncias, mas como escolha pessoal e comunitária, distinguindo o essencial do supérfluo (=como testemunho de amor e liberdade interior) • Considerar a RdV e continuar a colocar em prática as orientações do PEG para uma ascese pessoal e comunitária partilhada:

	<ul style="list-style-type: none"> - desapego dos bens ⇒ partilha dos bens - simplicidade de vida ⇒ hospitalidade - transparência do próprio estilo de vida ⇒ transparência nas relações fraternas e pastorais - amor ao trabalho ⇒ participação responsável à obra da criação - cuidado dos bens materiais e do tempo ⇒ (cf. PgF 29 e Alberione) o cuidado dos bens pessoais, comunitários e apostólicos - responsabilidade pessoal ⇒ co-responsabilidade nas comunidades - humildade expressa no não ter outros apoios senão o Senhor, no confiar-se à Providência ⇒ entregar-se às irmãs e às pessoas que são confiadas aos nossos cuidados no apostolado
<p>Os Cooperadores paulinos das SJBP (Ficha VIII)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ São três as categorias de leigos presentes na Família Paulina: <ul style="list-style-type: none"> - Os Institutos Agregados, A Associação dos Cooperadores paulinos ligados a um Estatuto querido pelo Fundador e aprovado pela S. Sé e os Colaboradores organizados por cada uma das Congregações ❖ Na espera do novo Estatuto dos Cooperadores Paulinos definimos o nome dos nossos colaboradores: <p>Colaboradores paulinos: Amigos de Jesus Bom Pastor.</p> <p>Amigos “Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos. Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu estou mandando. Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquéi a vocês tudo o que ouvi de meu Pai.” (Jo 15,13-15)</p>

	<p>de relação, pertença</p> <p>Jesus Bom Pastor “Eu sou o bom pastor, conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; eu dou a vida pelas ovelhas” (Jo 10,14-15)</p> <p>❖ Quando o Estatuto estiver aprovado, o governo geral constituirá a Comissão para a elaboração do Diretório Congregacional, do qual depois, cada Circunscrição elaborará o Diretório Circunscricional. Nesse meio tempo, as Circunscrições, a partir de sua experiência, poderão enviar à Secretaria geral sugestões/indicações para a elaboração do Diretório congregacional</p>
<p>Migrações (Ficha IX)</p>	<p>Como Pastorinhas somos chamadas a dar atenção a este fenômeno mundial, segundo as necessidades e indicações das Igrejas locais, em colaboração com os pastores, os agentes de pastorais, a Cáritas e outras associações caritativas</p>
<p>Ecumenismo e diálogo inter-religioso (Ficha X)</p>	<p>Permanecer abertas e sustentar as iniciativas para favorecer o ecumenismo e também o diálogo inter-religioso. Individuar, em cada continente, ao menos uma irmã que se prepare e se insira nestes âmbitos</p>
<p>Reflexões sobre aberturas missionárias feitas pelas Circunscrições (Ficha XI)</p>	<p>❖ Depois do entusiasmo dos primeiros tempos, encontraram-se dificuldades de varias espécies para dar continuidade e manter viva a missão</p> <p>❖ É preciso reforçar as nossas comunidades já abertas</p> <p>❖ Para eventuais novas aberturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Equador</i>: o governo geral manterá o contato com o Bispo de Riobamba, para verificar a oportunidade de uma eventual abertura com uma comunidade internacional que será confiada a uma Circunscrição - <i>Vietnã</i>: o governo geral confia à Província PI-AU-SA a avaliação para uma possível abertura

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">- <i>China</i>: o governo geral pede às Circunscrições PI-AU-SA e K de individuar uma irmã por circunscrição para que comece a aprender a língua. O governo geral, em diálogo com os governos gerais da Família paulina estabelecerá os passos a empreender. |
|--|--|

Concluindo o dia foi publicado no site o Informativo n. 4 (**Anexo 9**).

Domingo 28 de junho

O momento de oração que caracterizou a conclusão do nosso Intercapítulo foi particularmente significativo. Depois de ter invocado o Espírito Santo cada participante foi convidada pela superiora geral a unir às demais a sua peça do quebra-cabeça que havia recebido no início do evento Intercapitular, para recompor a Palavra de Deus que fora dividida, cujo texto era de Rm 12, 1-21. No final atrás da Palavra podia-se contemplar o rosto de Cristo “Pantocrator”, cópia de um ícone do XIV século: Jesus Mestre e Pastor.

No último dia também se providenciou uma avaliação final e se elaborou uma mensagem da assembleia a todas as Irmãs que reportamos a seguir:

“Se nós compreendêssemos as grandes graças que o Senhor concedeu à nossa alma, o amariamos muito e depois cantaríamos o Magnificat para agradecer o Senhor, o Pai misericordioso, o Filho Bom Pastor, o Espírito Santo amor, agradeceríamos e louvaríamos a Trintade Santa ” (G. Alberione, AAP 1959,96)

Caríssimas Irmãs,

numa atitude de louvor e agradecimento ao Senhor que nos concedeu viver o evento intercapitular, expressamos o nosso reconhecimento a todas vocês que nos acompanharam, em comunhão de orações.

Desde o primeiro dia a Palavra de Deus, oferecida-nos pela Liturgia, foi um apelo para crescermos na conformação a Cristo, aprendendo assim, do seu próprio coração a gramática da cura pastoral e abrir-nos à confiança de que também em nossa fraqueza se pode manifestar a força de Deus, em benefício de seu povo.

A celebração Eucarística, a oração pessoal e comunitária, as reflexões sobre a realidade contemporânea da Igreja e do Mundo, os relatórios do governo geral e das circunscrições, a partilha, se tornaram “seio” de uma pergunta que nos calou profundamente, dia após dia: Senhor, o que queres de nós hoje?

Podemos afirmar que o Senhor foi o nosso Pastor desde quando existimos e continuará sendo: somos certas da sua fidelidade. O amor com o qual nos uniu a si no dia que respondemos o nosso “sim” ao seu chamado, provoca em nós o desejo de buscá-Lo sem descanso, em qualquer idade ou condição que nos encontramos, para descobrir e reencontrar nEle o “sentido” da nossa existência.

A concomitância do nosso encontro com início do *ano sacerdotal* proclamado pelo Papa Bento XVI e a conclusão do *ano paulino*, colocou-nos numa condição favorável para acolher como dirigida também a nós a exortação para deixar-nos reconquistar por Cristo Pastor e a redescobrir a alegria de narrar às novas gerações o amor salvífico de Deus. Esta é uma chamada para sair de nós mesmas a fim de servir aos irmãos, no testemunho de uma vida casta, pobre e obediente, vivida na simplicidade e na dedicação.

Maria Mãe do Bom Pastor nos eduque à escuta e à humildade, para sermos mães e irmãs na fé e os Santos Apóstolos Pedro e Paulo, dos quais amanhã celebraremos a Solenidade, intercedam pela nossa fidelidade e coragem para uma pastoral que acompanhe às *fontes da vida*.

*Uma fraterna saudação das
irmãs participantes do 6º Intercapítulo das SJBP*

Enfim a superiora geral, Ir. Marta Finotelli, concluiu o 6º Intercapítulo com uma síntese muito atenta e completa do evento

Intercapitular, que abre, com confiança e esperança, os horizontes do caminho da Congregação e sugere pistas concretas de aplicação das escolhas realizadas durante os trabalhos.

“A presença do Senhor experimentada em nossa assembleia, é para nós motivo de louvor, de agradecimento e de bênção. Sim, com alegria podemos afirmar que o Bom Pastor se pôs a cuidar de nós e da nossa Congregação, com indizível delicadeza e compaixão, não pelos nossos méritos, mas por sua gratuita iniciativa de amor, e pela oração dirigida a Ele, das diversas partes do mundo, para que não nos faltasse a assistência do seu Espírito, para o bom êxito do evento intercapitular. A Trindade Santa recompense com abundantes bênçãos a todos que nos acompanharam. O Fundador nos diria: *“Se nós compreendêssemos as grandes graças que o Senhor nos concedeu, nós o amaríamos muito e com freqüência cantaríamos o Magnificat para agradecer o Senhor, o Pai misericordioso, o Filho Bom Pastor, o Espírito Santo amor, agradeceríamos e louvaríamos a Trindade Santa”*.¹²

O cenário global, que delineamos nestes dias de trabalho, pede-nos antes de tudo, de impedir a perda de sentido da nossa opção de vida. Há anos tentamos impedir este fenômeno entre nós, mas não conseguiremos resultados aceitáveis se não vigiarmos a continua tentação de mitigar os apelos do Evangelho, de reduzir as exigências da nossa pertença a Cristo, de enfraquecer a nossa comunhão e o nosso ser Igreja, corpo de Cristo vivo.

Acreditamos que para fazer frente a este risco, é necessário apostar em uma formação sólida, fundada na fé, como a casa sobre a rocha, numa vida espiritual profunda e bem cuidada e numa preparação intelectual, teológica e pastoral de boa qualidade, como foi lembrado na conclusão do 7CG. Sublinhamos também, nesta ocasião, a necessidade de voltar ao conteúdo da profissão religiosa, revisitando e aprofundando a nossa RdV, vivendo em cada escolha, o discernimento no Espírito para expressar com renovado “zelo” a “cura” pastoral na “tríplice obra”, relida no hoje da história.

“Deixar-se conquistar plenamente por Cristo!” foi o alvo de toda a vida de São Paulo e a meta de todo o ministério do Santo Cura d’Ars, e o que foi recomendado recentemente pelo Papa, por ocasião da abertura do Ano Sacerdotal. Bento XVI fez votos que este seja também o objetivo principal de cada um de nós. Para estar a serviço do evangelho, julgamos ser válido também para nós Pastorinhas, fazendo então nosso aquilo que

¹² Cf. AAP 1959, 96

o Pontífice recordou aos sacerdotes: “... certamente, é útil o estudo com uma acurada e permanente formação pastoral, mas é ainda mais necessária aquela ‘ciência do amor’, que só se aprende ‘coração a coração’ com Cristo”.

Com esta atitude somos chamadas a preparar o futuro da Congregação e apontar decididamente sobre a qualidade das novas gerações de Pastorinhas, mulheres consagradas que testemunhem a força do Evangelho na simplicidade e na alegria de suas vidas, vivida em comunidade e na companhia da humanidade do nosso tempo, através de uma “cura” que expresse aquela do próprio Jesus Bom Pastor.

Por isso, querendo ser “Pastorinhas segundo o coração de Deus”, colocamo-nos sempre de novo, as mesmas interrogações que o Santo Padre dirige aos sacerdotes: “*Estamos verdadeiramente imbuídos da Palavra de Deus? É verdade que ela é o alimento do qual vivemos, que nutre mais que o pão e as coisas deste mundo? Nós a conhecemos verdadeiramente? Nós a amamos? Ocupamo-nos interiormente desta Palavra a ponto que ela imprima uma marca em nossa vida e forme o nosso pensamento?*”¹³ De nossa parte, é necessário todo o esforço para testemunhar que não podemos viver a mesma paixão pastoral de Cristo, sem interiorizar a Palavra de Deus e encarná-la na luta cotidiana contra o individualismo, o secularismo, o relativismo e sem fazer, juntas, o esforço de traduzi-la em uma linguagem que seja compreensível aos nossos contemporâneos.

O quadro da realidade do mundo de hoje, como foi delineado nestes dias, poderia ser assim resumido: as novas gerações estão sem raízes, sem pais e mães, não só na família, mas também na Igreja e no caminho da vida. Há portanto, um pedido, talvez não expresso, de uma renovada paternidade e maternidade, também espiritual que interpela a nossa vocação pastoral: o de ser “mães e irmãs”, conforme o ensinamento do fundador, disponíveis a acompanhar as novas gerações, até a maturidade vocacional.

Em nossa síntese, formulamos uma escolha prioritária para o caminho dos próximos dois anos 2009-2010: “***Deixemo-nos reconquistar por Cristo Pastor e narramos com alegria seu Amor Salvífico, às novas gerações***”. É um encorajamento explícito a nos preparar adequadamente para desenvolver um ministério de “cura” sempre mais urgente e essencial. Esta atenção tem como consequência o empenho de

¹³ Bento XVI, Homilia na Missa do S. Crisma, 9.4.2009 e Carta de abertura do Ano Sacerdotal, por ocasião do 150º aniversário do “Dies Natalis” de São João Maria Vianney, 16.6.2009.

tornar sempre mais sólida a nossa vida espiritual e apostar na capacidade de *“acompanhar a vida”* e qualificar-nos neste ministério, antes de tudo fazendo tornar-se a escuta de Deus e dos outros uma prioridade e o discernimento um estilo de vida. Da nossa parte, a humildade de nos fazer acompanhar, nos permite adquirir experiência e conhecimento neste campo, para ser pessoas que conhecem o coração humano nas suas dobras mais difíceis e profundas.

No apostolado podemos dar preferência às famílias jovens e às novas gerações, consolidando a vocação cristã, solicitando aos párocos e aos agentes de pastoral, que insiram nos planos e projetos pastorais algumas escolhas qualificadas, como: o acompanhamento espiritual, o colóquio interpessoal, retiros e exercícios espirituais, a instrução e a formação cristã para nutrir a mentalidade de fé, a escuta assídua da Palavra de Deus, a sensibilização ao sacramento da Reconciliação, numa visão íntegra da pessoa humana e do anúncio evangélico.

Consideramos ser útil o cuidar da “comunicação” para que seja geradora de comunhão, nas suas dimensões: na relação interpessoal, tanto em nossas comunidades como no apostolado, e na midiática, valorizando a pertença à Família Paulina.

A nossa tarefa também em relação aos leigos, poderia ser sempre a de cuidar de sua vocação cristã na Igreja, como já se está fazendo. O seminário que estamos preparando poderia ser um momento favorável para aprofundar e relançar esta prioridade.

A experiência vivida nestes dias nos faz compreender, com maior profundidade, que o sentido de pertença e a comunhão na Congregação, requerem escolhas de vida pessoal, comunitárias e de circunscrição que contrastem com o individualismo pessoal e de grupo e favoreçam a corresponsabilidade e a solidariedade. Em especial, é tarefa das superiores de circunscrição, garantir que na base de toda a programação da circunscrição, sempre estejam as orientações comuns a toda a Congregação, a partir das quais brotam os caminhos específicos.

Agora retomemos o nosso caminho congregacional, com alegre gratidão e com renovada confiança, apoiando-nos reciprocamente no serviço às nossas irmãs e à Igreja, tendo como companheiros de viagem: Maria Mãe do Bom Pastor e os Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Com a proteção deles, façamos dom a todas do amor e da “cura” do Pai, que experimentamos nestes dias; testemunhemos a graça do Senhor nosso Jesus e a potência da sua ressurreição, permanecendo em atenta escuta do Espírito.

Em nome da Trindade Santa, declaro fechado o nosso 6º Intercapítulo e recordemos novamente todas as Pastorinhas, no momento de oração que viveremos”.

À tarde foi celebrada a Eucaristia de agradecimento ao Senhor, na vigília da solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, assim introduzida por Ir. Marta:

Estamos reunidos para dar graças mais uma vez à Trindade Santa por tudo o que operou por nós Pastorinhas nesses dias de Intercapítulo. Gratidão que nasce do profundo do coração por ter podido contemplar a obra de Deus em nós e ao redor de nós.

A luz do Espírito nos guiou nestes dias de oração e trabalho comum e nós recordou a beleza do nosso carisma e da nossa missão na Igreja. Queremos, neste momento, renovar a nossa fidelidade à vocação que nos foi doada por meio do Bem Aventurado Tiago Alberione, nosso Fundador, acompanhando Romina Jalil na sua primeira profissão que celebra durante esta Eucaristia. Também nós Irmãs Pastorinhas digamo-nos reciprocamente “Deixemo-nos *reconquistar* por Cristo”. Pertencemos a Cristo Bom Pastor e temos por vocação a graça de participar de sua missão pastoral tomando cuidado do seu povo, em comunhão com os Pastores da Igreja.

Nesse tempo difícil para a fé cristã, nos é pedido de pôr maior e mais atento cuidado da vida de fé dos batizados, da vida das jovens gerações, acompanhando-as no caminho espiritual, a partir do nosso estar “coração a coração com Cristo” e da nossa clara adesão a sua Igreja.

Compreendemos com sempre mais clareza que nos é confiado um ministério de comunhão e de construção de relações eclesiais, cooperando com quantos sejam chamados ao ministério de “cura pastoral”, para que a Igreja seja sinal profético de salvação para todos, casa aberta ao diálogo ecumênico e inter-religioso, semente fecunda do Evangelho para a sociedade e para as culturas. Neste mundo da comunicação global nos caracterize sempre com mais força o cuidado das relações interpessoais, a proximidade e a paixão pastoral, a fim de que todos tenham vida em abundância, a criação responda ao desígnio de Deus e os povos se reconciliem na verdade e na paz.

A nossa vida foi confiada pelo Bem aventurado Alberione, à intercessão de Maria, Mãe do Bom Pastor e aos Santos Apóstolos Pedro e Paulo. Do exemplo de Maria, vivemos o ser mães e irmãs no Espírito, que acompanham o crescimento e a maturação da vida em Cristo. Dos

Máximos Pastores aprendemos o amor a Cristo e a sua Igreja, a urgência e a universalidade da evangelização.

Nesta celebração vos pedimos de unir-vos à nossa oração para que nos seja doado viver até o dom total, a graça da vocação que recebemos.

O nosso agradecimento se dirige especialmente ao Núncio Apostólico Mons. Adriano Bernardini, que preside esta celebração, aos concelebrantes, aos membros da Família Paulina; aos que colaboram conosco na Pastoral, às Irmãs que nos hospedaram nestes dias; aos familiares de Romina e a todos os que nos acompanharam com a sua oração para o bom êxito do evento intercapitular.

A Romina um voto muito especial de um alegre caminho de fidelidade a Jesus Bom Pastor. (un augurio muy especial por un gozoso camino de fidelidad a Jesús Buen Pastor)

Boa celebração a todos! Buena celebraciòn para todos!

Durante a celebração uma noviça argentina, Ir. Romina Paula Jalil emitiu a Primeira profissão. Um sinal vivo da aliança sponsal de Cristo Bom Pastor com a nossa Congregação. Uma historia de amor que continua!

São Miguel – Argentina 15-28 de junho de 2009



Casa geral
Roma